

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

KEROLLAYNE ANDRADE DOS SANTOS

Brasília – DF

2015

Kerollayne Andrade dos Santos

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dr^a Sônia Marise Salles Carvalho.

Brasília – DF

2015

Trabalho final de curso de autoria de Kerollayne Andrade dos Santos, intitulado “*A importância da participação da família na escola*”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em **30/06/2015** à banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB

Professor Dr. José Luiz Villar Mella (Examinador)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB

Professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre fizeram o possível e o impossível para me dar uma educação de qualidade, e nunca desistiram de mim. E ao meu noivo por toda compreensão e carinho. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por me dar a oportunidade de estudar nesta universidade, e por me dar forças quando pensei que não as tinha mais, além de colocar ótimas pessoas em meu caminho para que eu pudesse concluir esse curso com sucesso.

Quero agradecer aos meus pais Hélio e Emília, que nunca tiveram oportunidades de estudar, mas que nunca desistiram de me ver formada, planejaram isto desde o dia em que eu nasci, e hoje aqui estou. Apoiaram-me durante estes longos anos. Tudo que sou hoje agradeço a vocês. Vocês são tudo para mim.

Ao meu noivo Vinícius Medeiros, por me ouvir durante todos esses anos, aguentar os meus estresses com trabalhos, por nunca ter me deixado desistir e por sempre acreditar no meu potencial, até quando eu já não acreditava mais. Você é o meu exemplo, eu te amo muito.

As lindas amigas que fiz nesta faculdade, Jéssica Cristine, Priscila Silvério, Maria Luisa Rodrigues, Bárbara Luiza e Silvia Guedes vocês são pessoas muito importantes na minha vida. Amigas para rir, chorar, fazer resenhas, passar madrugadas a fio fazendo trabalho, e conversando também. Nada disso seria possível sem vocês. Obrigada amigas, amo muito vocês.

A todos os professores da Universidade de Brasília que me ajudaram ao longo dessa caminhada, vocês foram essenciais para a minha formação e fizeram toda a diferença. E a professora e minha orientadora Sonia Marise, por me acolher e ter paciência de me orientar. Muito obrigada professora, tenho em você um exemplo de pessoa e profissional.

ANDRADE, Kerollayne Santos. A importância da participação da família na escola. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2015.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é apresentado com uma pesquisa sobre a importância da participação da família na escola. Para isso realizei esta pesquisa com os pais e uma professora de uma escola particular do Distrito Federal. A partir dos dados coletados pude perceber que a criança em sua fase de desenvolvimento sofre várias influências da família, pois é na família que a criança terá o primeiro contato com valores, crenças, costumes e comportamentos. Podendo assim a família influenciar de maneira positiva ou negativa nesse processo de aprendizagem. Essa pesquisa também nos mostra quais são os fatores que impedem os pais de participarem ativamente do processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos dentro da escola, por fim a escola também precisa entender a importância da família dentro deste processo e buscar meios de inseri-la no cotidiano escolar dos seus filhos.

Palavras-chave: Escola, Família, Relação família-escola.

ANDRADE, Kerollayne Santos. A importância da participação da família na escola. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2015.

ABSTRACT

This course conclusion work is presented to a survey on the importance of family involvement in school. For I realized this research with parents and a teacher at a private school in the Federal District . The collected data could see the child in its development phase undergoes various influences of the family, as it is in the family that the child will have the first contact with values, beliefs , customs and behavior . So the family can influence in a positive or negative way in this learning process . This research also shows what are the factors that prevent parents to actively participate in the development and learning process of their children inside the school at last school also need to understand the importance of family in this process and look for ways to enter it in everyday school life of their children.

Keywords: School , Family, Relation family-school .

Epígrafe

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.” (Charles Chaplin).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Grau de parentesco com o aluno	28
Gráfico 2 – Escolaridade dos pais	28
Gráfico 3 – Frequência na escola	29
Gráfico 4 – Situações que impedem de comparecer as reuniões	29
Gráfico 5 – Disponibilidade para ajudar nas tarefas escolares	30
Gráfico 6 – Proximidade da escola com os pais	30
Gráfico 7 – Dificuldade para ajudar os filhos nas tarefas escolares	31
Gráfico 8 – Providências tomadas quando tem dificuldades para ajudar	31
Gráfico 9 – Influência dos pais no desenvolvimento e aprendizagem	32
Gráfico 10 – Quando não comparece as reuniões tenta marcar outro horário	32

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PARTE I	11
MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE II – MONOGRAFIA	18
CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO	18
CAPÍTULO 2	25
MARCO EMPÍRICO	25
2.1 Metodologia	25
2.2 A escola.....	26
2.3 Instrumentos utilizados para a construção de dados	27
2.4 Procedimento da construção de dados	27
2.5 A relação família-escola: ponto de vista dos pais.....	27
2.6 A relação família-escola: ponto de vista da professora	33
2.7 Propostas para viabilizar a participação da família na escola	34
PARTE III - PERSPECTIVA PESSOAL, PROFISSIONAL E ACADÊMICA.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO (S)	41

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Sob a orientação da professora Dr^a Sônia Marise Salles Carvalho têm como objetivo mostrar a importância da participação da família na vida escolar do aluno.

O trabalho se divide em três partes, dentro das normas acadêmicas. A primeira parte deste trabalho é constituída pelo memorial educativo, onde narro a minha trajetória de vida acadêmica, incluindo o momento da escolha profissional, a rotina de estudos até a aprovação no vestibular da Universidade de Brasília no segundo semestre de 2011, e a minha trajetória dentro do curso de Pedagogia até a conclusão do curso.

Na segunda parte apresento o estudo monográfico, passando por teóricos importantes acerca do tema, definindo os conceitos de família, escola e a importância da família no processo educacional. Apresento também a análise e os resultados da pesquisa realizada com pais e professores de uma escola particular do Distrito Federal.

Conclui-se o trabalho na terceira parte, com minhas perspectivas profissionais, pontuando o meu interesse de atuação como futura educadora, onde pretendo atuar, e quais minhas pretensões na formação continuada.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Começando pela apresentação, meu nome é Kerollayne Andrade dos Santos nasci no dia 10 de abril de 1994, primeira e única filha do casal Emília dos Santos Andrade, uma nordestina, mas brasiliense de coração, e Hélio Balduino dos Santos Júnior, um mineiro e também brasiliense de coração. Eu nasci na Asa Norte, especificamente no Hospital Universitário, desde então meus pais sempre desejaram que eu estudasse na Universidade de Brasília. Nasci aqui e nunca sai desta cidade que amo demais.

Meu primeiro contato com a escola se deu aos oito meses de idade, quando a minha mãe me colocou em uma creche, pois conseguiu um emprego, e meu pai, que já tinha um emprego, não poderia ficar comigo. A escola escolhida pelos meus pais foi o colégio Cantinho Cristão, situada no Guará 2. Meus pais sempre acharam importante que a educação estivesse ligada também ao ensino religioso. Nesta escola fiz até a 2ª série do ensino fundamental, quando estava no Jardim 3 já sabia ler e escrever, então meus pais foram chamados na escola pois a diretora queria me adiantar, e meus pais aceitaram, então fui do Jardim 3 direto para a segunda série, pulando a primeira série, o que considero ser uma etapa importantíssima para qualquer criança.

Na segunda série, um ano mais nova do que todos os alunos da minha sala, me senti deslocada e excluída, já que ninguém queria brincar ou ser meu amigo por eu ser mais nova. Quando concluí a segunda série, devido a alguns problemas financeiros, meus pais me tiraram da escola Cantinho Cristão e me colocaram em uma escola pública, a Escola Classe 06, também no Guará, e lá permaneci até a 4ª série do Ensino Fundamental.

Nesta escola eu tinha duas professoras que se revezavam nas disciplinas, sempre tive o meu rendimento acadêmico muito bom, em todas as escolas que eu passei. A Escola Classe 06 me ajudou a ser uma criança de certa forma mais independente pelo fato de a escola ser longe da minha casa, comecei a pegar ônibus e ir sozinha para a escola, e isso me ajudou em toda a minha trajetória até aqui.

Esta escola marcou bastante a minha vida acadêmica, por ter sido a minha primeira experiência com uma escola pública e pessoal também, pois quando estava na 3ª série perdi uma das pessoas mais importantes da minha vida, meu avô Hélio, que sempre esteve ao meu lado, ele era o meu segundo pai, tínhamos uma ligação muito grande, e apesar da minha pouca idade, eu já entendia tudo o que estava acontecendo, e as mudanças que ocorreriam na minha família com a sua partida, já que ele era a base de tudo.

Completei a quarta série, sai da escola classe e fui para um centro de ensino fundamental, esse que já era bem mais próximo a minha casa. Nesta escola permaneci durante um ano, e sempre tive a sorte de ter escolas bem estruturadas em minha trajetória.

Minha trajetória acadêmica mudou quando saímos desta escola, devido a uma grande reforma, nós fomos transferidos para uma escola que, a princípio era uma escola de Ensino Médio, somente. Então para nós, que estávamos na sexta série, conviver com alunos bem mais velhos era uma surpresa. Outra surpresa que o CED 03 do Guará me proporcionou foi o Vôlei, lá na escola tinha um projeto chamado “Amigos do Vôlei”, nós tínhamos treinos no horário contrário das aulas, não tinha custo, o uniforme nos era concedido, com apenas uma condicionalidade: bom rendimento escolar.

E assim permaneci nesta escola, estudando de manhã, fazendo vôlei à tarde e os deveres de casa a noite. Meus pais sempre apoiaram, com a mesma condição, que eu tirasse notas boas no colégio, eu sentia que o esporte era um motivo a mais para que eu estudasse, visto que me apaixonei pelo vôlei e não queria abandonar, por isso tirava notas boas. No ano de 2007 concluí o Ensino Fundamental, e esperava ansiosamente para que o Ensino Médio começasse logo.

Realmente, o ensino médio me surpreendeu, com professores que tinham novas formas de ensinar, matérias novas e amigos também. Permaneci com a mesma turma até o 3º ano. Infelizmente no 1º ano, tive dificuldades em matérias de exatas, na verdade não sei de onde vem o meu trauma com a matemática, no ensino fundamental, até consegui levar, conseguia aprender, mas no 1º ano foi um baque, mas consegui recuperar e passei de ano.

No ano de 2009, começamos o 2º ano, foi um ano bastante tranquilo, foi o primeiro ano em que meu time de vôlei participou de um campeonato, então eu só pensava em jogar vôlei, meus pais não gostaram muito e me deram um puxão de orelha, mas a essa altura eu sabia o que queria da vida, já havia escolhido a pedagogia, mas também não queria abandonar o vôlei, e isso me dava muita aflição. Concluí o segundo ano e esperava ansiosamente pelo último ano no Ensino Médio.

E ele chegou, foi um ano muito alegre, de muita diversão e descontração, por parte até dos nossos professores, que nos viam de outra forma, que falavam que iam sentir saudades da nossa turma, que nos davam sermões a cerca da escolha de nossas profissões. No terceiro ano, tenho que admitir que eu adorava as sextas-feiras, que era o dia escolhido para os trotes. Ficava muito alegre de pensar que em pouco tempo estaria em uma faculdade/universidade, e eu pensava que continuaria jogando vôlei. A nossa turma se uniu ainda mais, fazíamos churrasco em clubes, uma dupla sertaneja se formou com colegas de sala, combinávamos de sair para festas, durante a gincana anual promovida pela escola, fomos à turma que mais arrecadou alimentos para doação.

O professor de matemática, conhecido no Guará por ser uma pessoa autoritária, dava risada com a nossa turma, e já estava anunciando a sua aposentadoria. Enfim, um ano inesquecível em minha vida. E no final do ano chegava o vestibular, já com a escolha do curso definida, e o apoio de meus pais, escolhi Pedagogia. No 2º vestibular de 2010, fiz uma das piores provas da minha vida, não conhecia o sistema de avaliação do Cespe, marquei várias respostas sem ter certeza e acabei com uma péssima nota, totalmente frustrada.

Querida muito que os meus pais pagassem um cursinho pré-vestibular para mim, mas eles não tinham condições, então uma amiga da minha mãe falou com ela sobre vídeo aulas na internet, então a minha mãe resolveu pagar a internet, que era muito mais barata que o cursinho pré-vestibular, para que eu pudesse estudar.

E assim foram os meus dias, acordava cedo, assistia as vídeo aulas, fazia anotações, tentava resolver as questões de provas anteriores, almoçava e depois ia treinar a redação, sem deixar de lado o vôlei, como eram apenas duas horas de treino, eu ia e voltava para casa para continuar estudando. E o meio do ano chegou, resolvi prestar vestibular para dois lugares, a UnB e o Iesb.

Confesso que achava que não tinha me saído bem no vestibular, devido às questões de exatas, e assim que fiz o vestibular do lesb já fiz a matrícula lá também. E, para a minha surpresa, no segundo semestre de 2011, no dia em que seria o meu primeiro dia de aula no lesb, saiu o resultado do vestibular da UnB, eu estava em casa, dormindo e meu celular não parava de tocar, até que eu muito brava atendi, era uma amiga muito querida, dizendo que eu tinha sido aprovada no vestibular, na hora, nem sabia o que pensar, desliguei o telefone e liguei para a minha mãe, minha grande amiga, e contei. Ela não acreditou e desligou o telefone pedindo para que eu parasse de brincar com ela. Enquanto ela processava a informação, liguei para uma pessoa muito especial na minha vida para contar a novidade, meu noivo que mesmo no início do namoro, nunca duvidou do meu potencial, minutos depois minha mãe me retornou a ligação dizendo que estava passando mal e me perguntando se era verdade e eu disse que sim, ela chorou comigo, no local de trabalho do meu pai não pegava sinal de telefone, então para ele só puder contar a novidade quando ele chegou em casa, e ele ficou tão feliz que já saiu contando para os amigos e parentes a novidade.

E o desejo deles se cumpriu, a filha que naquele ano tinha apenas 17 anos, que nasceu no HuB, também estudaria na UnB. Neste momento, além da alegria comecei a aceitar que deveria parar com os treinos do vôlei, pois eu sabia que não conseguiria fazer as duas coisas com um ótimo aproveitamento.

Fui muito bem acolhida pelos veteranos, mas sempre com a brincadeirinha que perdurou toda a minha vida acadêmica: Nossa você é muito nova! Mas nada que não pudesse ser superado, durante o trote já surgiram algumas aproximações, que duram após quase quatro anos, e que quero levar para toda a minha vida.

No primeiro semestre cursei cinco disciplinas: “Antropologia e Educação”; “Oficina Vivencial”; “Projeto 1”; “Perspectivas do Desenvolvimento Humano” e “Investigação Filosófica na Educação”. Gostei bastante de todas as disciplinas e professores. Porém, destaco o Projeto 1 realizado com a professora Sonia Marise, que nos apresentou o currículo do curso de pedagogia e o funcionamento da Universidade de Brasília.

No segundo semestre cursei mais cinco disciplinas sendo elas “História da Educação”, “O Educando com necessidades educacionais especiais”, “Pesquisa em Educação 1”, “Organização da Educação Brasileira” e “Projeto 2”. Lembro-me deste

semestre como um semestre bastante conturbado devido à greve de professores no ano de 2012, e infelizmente, devido à correria, não foi possível aproveitar muito as disciplinas. Considero a disciplina Projeto 2, como parte fundamental de minha formação, onde nos foi apresentado as diversas áreas de atuação do pedagogo.

No terceiro semestre, apenas quatro disciplinas compuseram a minha grade: “Psicologia da Educação”, “Ensino e aprendizagem da língua materna”, “Ensino de Ciência e Tecnologia 1” e “Aprendizado e Desenvolvimento do PNEE”. Um dos melhores semestres, pois tive a oportunidade de conhecer melhor a Educação Especial.

No quarto semestre mais quatro disciplinas “Sociologia da Educação” com a Prof^a Sonia Marise, “Orientação Educacional”, “Didática Fundamental” e “Projeto 3 fase 1”, que foi realizado com a professora Cristina Massot, onde tive o meu primeiro contato com uma escola pública. Neste semestre coloco como destaque duas disciplinas. A disciplina de Sociologia da Educação que me aproximou mais da minha orientadora, e não poderia deixar de destacar a disciplina que nos “ensina a ser professor”, com a Prof^a Liliane pude compreender um pouco da Didática em sala de aula, com o seu grande conhecimento me ajudou bastante quando fui colocar isto em práticas nos estágios que realizei.

No quinto semestre cinco disciplinas e um semestre bastante puxado, “História da Educação Brasileira”, “Processo de Alfabetização”, “Educação Matemática 1”, “Administração nas Organizações Educativas” e “Projeto 3 fase 2”, que realizei com o professor José Zuchiwschi. Neste destaco uma disciplina fundamental para o pedagogo que o nome já diz tudo, Processo de Alfabetização, com a professora Ana Dilma, uma das melhores matérias que tive durante o curso. E a outra História da Educação Brasileira com a Prof^a. Maria Abádia, que carrega consigo um grande conhecimento, e um amor pela história que transborda ao ponto de passar aos seus alunos, foi assim que me sentia durante as aulas dela, com mais vontade de aprender história, a nossa história.

No sexto semestre mais cinco disciplinas “Filosofia da Educação”, “Educação em Geografia”, “Políticas Públicas de Educação”, “Orientação Vocacional Profissional” e “Projeto 4 fase 1”, um ótimo semestre, gostei bastante das matérias e

dos professores. No projeto 4 fase 1, realizado com a professora Sônia Marise, foi onde tive o segundo contato com uma escola pública, pude observar como é a dinâmica, como é o relacionamento entre os pais e a escola, e isto foi muito importante para a definição do tema desta monografia.

No sétimo semestre, talvez o mais corrido e puxado até aqui, foram sete matérias. Montei a minha grade, com duas matérias optativas que em minha opinião deveriam ser obrigatórias, pois retratam duas áreas de atuação do pedagogo “Educação Infantil” e “Educação de Adultos”, duas matérias lindas, que aconselho todos os estudantes de Pedagogia cursar essas matérias, pois me abriu novos horizontes. Além dessas, tive matérias como “Ensino de História Identidade e Cidadania”, “Avaliação nas Organizações Educativas”, “Educação das Relações Étnico-Raciais”, “Projeto 3 fase 3” e “Projeto 4 fase 2”, ambos com a professora Sônia Marise, onde fiz a observação e tive a minha experiência com uma outra escola pública, foi neste momento que decidi pelo meu tema de monografia. Aqui terminei todas as matérias obrigatórias do curso de Pedagogia.

Durante as férias decidi que iria fazer matérias no verão, pela primeira vez cursei matérias fora da Faculdade de Educação. No verão cursei as disciplinas de “Psicologia Social 1” e “Processos de Desenvolvimento Humano”, duas disciplinas importantes, cada qual ao seu modo. Porém, quero destacar a disciplina de Psicologia Social, por me permitir passar por todas as etapas de uma pesquisa, como escolha do tema, elaboração de questionários, aplicação dos questionários e a análise dos dados feita no programa estatístico SPSS.

Agora no oitavo, e último semestre, estou cursando cinco disciplinas “Introdução aos Estudos do Futuro no Brasil”, “Usos de TV/Vídeo na Escola”, “Seminário sobre o Trabalho Final de Curso”, “Fundamentos da Linguagem Musical na Educação” e o “Projeto 5”. Chegando ao fim deste ciclo, sinto que estou preparada para os desafios que virão, e agradeço a ótima formação que a Universidade de Brasília me proporcionou durante estes quatro anos, tenho muito orgulho de estar me formando nesta Universidade.

No que diz respeito à área pessoal, a escolha desse tema se deu pelo fato da importância da participação dos meus pais durante toda a minha trajetória escolar. E

no que diz respeito à área profissional, durante os estágios que realizei em algumas escolas do Distrito Federal, era muito comum a ausência dos pais no que se trata da educação escolar, então decidir pesquisar quais são os motivos dos pais para esta ausência, e o que a escola pode fazer para mudar esta situação e fazer com a participação dos pais seja mais colaborativa.

PARTE II – MONOGRAFIA

CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO

Este capítulo apresenta conceitos de família, escola, aprendizagem e a importância da participação da família na escola. É importante estabelecer uma relação entre a família e a escola, duas instituições que visam o bem-estar da criança, sem esquecer que a educação possibilita transformações contínuas.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) em seu artigo 226 diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. Já o artigo 19 da Lei 8.069/90 que trata acerca dos Direitos Fundamentais diz que: “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. Pode-se constatar até aqui o papel fundamental da família na vida das pessoas, e a preocupação que o Estado tem em proteger esta instituição.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 19 diz que “toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família”, trazendo mais uma vez a importância da família, pois a família é a principal educadora de seus filhos.

Existe uma relação natural entre paternidade e educação, porém convém citar a diferença entre as duas coisas, paternidade é dar a vida a um novo ser, e educação é ajudar o filho a crescer como pessoa e proporcionar meios para que ele possa adquirir valores.

Nos tempos atuais, o conceito de família sofreu uma mudança radical. Se antes o homem era o chefe de família, quem dava o sustento a mulher e seus filhos, hoje essa família ganhou novas formas, a mulher passou a trabalhar, na maioria das vezes até assumiu o papel de chefe de família, trabalhando fora de casa e assumindo responsabilidades que antes não tinha.

Temos também exemplos de famílias em que a mãe não é presente, por diversos fatores, e o pai se torna o único provedor. Temos também as crianças que

são criadas apenas por avós ou tias/tios e etc. Mas apesar de todas essas mudanças, a família não perdeu o seu sentido principal: a transmissão de valores.

Ao discutir as mudanças que vem ocorrendo na estrutura familiar ROMANELLI diz:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (2005, p.77)

A Constituição de 1988 destaca-se como uma referência na evolução sobre o conceito de família, e de acordo com GENOFRE, (1997). "... o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua".

A família é a responsável pela educação, é responsável por matricular os seus filhos em uma escola, e de prepará-los para uma vida em sociedade, pois é junto de sua família, que o sujeito tem as suas primeiras experiências, que vão ser compreendidas na escola.

Sobre a importância da família, Pestalozzi (apud FREINET, 1974, p. 14) diz que:

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro são para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de ideias e, portanto, têm para ela uma verdade interior.

Essa instituição que chamamos de família, deve ser a maior colaboradora do trabalho que é realizado dentro das escolas, sem esquecer-se de sua obrigação, pois a família deve ser a maior interessada na melhoria da educação escola, contribuindo ativamente para a realização das atividades escolares.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento

adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar. (SOUZA E FILHO: 2008 p.3)

Segundo Lev Vygotsky o ser humano se desenvolve num ambiente essencialmente social, e esse ambiente é construído historicamente. O ser humano precisa interagir com o meio para se desenvolver. Vygotsky diz que para interagirmos com o meio, precisamos de instrumentos que são físicos (objetos) e abstratos ou simbólicos (crenças, valores, costumes).

Essa teoria se sustenta em três pilares, no primeiro pilar o autor reconhece que as funções psicológicas possuem um suporte biológico (atividades cerebrais), o segundo pilar diz respeito ao funcionamento psicológico que se desenvolve a partir das relações entre o indivíduo e o meio externo. E o terceiro pilar se sustenta na relação entre o homem e mundo, relação essa mediada pelos símbolos (fala escrita, leitura, por exemplo).

Segundo o referido autor, as funções psicológicas elementares são fruto do reflexo. Já, as funções psicológicas superiores, que diferenciam o homem dos outros animais, são fruto da aprendizagem, que amplia o universo mental dele. Desta forma, Vygotsky (1996) compreende a aprendizagem do ser humano como um processo que se dá por meio da interação deste com o meio em que convive e com as pessoas. Portanto, a função da escola é a de promover a transposição dos conceitos espontâneos, que a criança adquire no convívio social (familiar, principalmente), aos conceitos científicos, formais, que só podem ser adquiridos pelo ensino. E aqui está a função do educador: ser mediador.

A aprendizagem pode ser encarada como um processo dinâmico, no qual o aluno joga em um papel ativo, em constante interação com o envolvimento com o grupo no qual esta inserido. (FONSECA, 1995, p. 90).

Percebe-se que vários fatores interferem no processo de desenvolvimento e de aprendizagem, o que resulta no baixo rendimento escolar. O objetivo deste estudo é destacar a influência dos fatores ambientais, nota-se que o ambiente familiar faz uma forte interferência no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na escola.

Aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-

problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências. (ASSUNÇÃO/COELHO, 1989, p. 11)

A Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Determinando que a escola deva vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta maneira devemos associar o papel da escola à preparação do estudante para a vida e que esta educação seja inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana.

O papel da escola, igualmente ao papel da família é o de ajudar na formação e no desenvolvimento da criança. Perante a sociedade a escola representa o saber, a cultura. Para Heidrich (2009, p.25), —*“a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”*.

No artigo “Função social da educação e da escola”, OLIVEIRA, MORAES & DOURADO (SD), afirmam que a “escola, enquanto criação do homem, só se justifica e se legitima diante da sociedade ao cumprir a finalidade para qual foi criada”. E qual seria esta finalidade? De acordo com os autores a escola precisa ser um espaço de socialização e de conhecimentos construídos, ou seja, esse conhecimento será adquirido ao longo do processo de convivência diária entre a escola e a família.

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição, o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo mistura-se ao dos sentimentos, das emoções, da intuição, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria. (PAROLIN, 2005, p.61)

A obrigação da escola hoje esta além da simples transmissão de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como

tarefa, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional. Como afirma TORRES: [...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. (TORRES, 2008. p. 29).

Hoje se torna muito difícil separar o aluno do filho, assim como também é muito difícil separar a vida pessoal da vida escolar, por isso quanto maior e melhor for à relação entre as famílias e a escola, melhor será o desempenho dos alunos.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

O grande problema hoje é que os pais têm deixado a sua obrigação para com a educação dos seus filhos em cima das escolas, e as escolas por sua vez acabam sobrecarregadas e não dão conta de realizar todo esse processo com excelência.

Uma família estruturada, com um laço afetivo estabelecido ao que parece contribui positivamente para um bom desempenho escolar da criança, da mesma forma que um lar desestruturado socialmente e economicamente, tende a contribuir para o mau desempenho escolar. Fica evidente então que grande parte das dificuldades apresentadas pelas crianças provém de problemas familiares.

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 1997, p. 11)

Porém, a escola tem tido problemas em compreender as mudanças sociais e familiares e aceitar as novas tarefas que tem sido deixada sob a sua responsabilidade, apesar desse processo não ser recente. Apesar disso, a escola deve ser pensada e vista como uma ponte entre a família e a sociedade. A escola é vista pela sociedade como uma continuação da família, porque é através da escola que se consegue desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes.

A escola e a família são duas instituições responsáveis pelo desenvolvimento, porém a escola oferece maior grau de socialização, por oferecer ao aluno o contato com outras crianças e outros adultos, oferecer um ambiente com regras além de novos conceitos educativos.

De acordo com Cavalcante (1998) a escola e os profissionais que trabalham no campo educacional precisam ver a famílias como aliadas. Pois a valorização das famílias como participantes do processo educacional pode favorecer uma educação significativa.

Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. (OLIVEIRA, 2010 p 101)

A parceria entre família e escola deve se basear no auxílio à realização de trabalhos pedagógicos, é notório que quanto maior a parceria entre família e escola, maior é a chance de sucesso do aluno. É importante ressaltar que a ausência dessa parceria pode afetar a educação da criança ao longo de sua vida.

Apesar de ser incontestável a importância dessas duas instituições para a criança, se faz necessário diferenciar o papel de cada uma. A escola tem o papel de transformar o conhecimento comum da criança em um conhecimento sistematizado. Já o papel da família é o de educar, transmitir valores.

A responsabilidade de educar não pode ser só atribuída à família ou a escola, pois se a família atua de forma profunda e durante mais tempo, a escola oferece condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos. A família e a escola são parceiras [...] tornado-se assim o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com a sua experiência e respeitando as exigências de cada uma para que possa evitar que o educando sofra consequências. (JARDIM, 2006, p. 43).

Em diversos momentos da rotina escolar percebe-se a dificuldade da aproximação entre a família e a escola, um discurso frequente entre os professores é que as famílias não apoiam ou não valorizam a escola, menosprezando e na maioria das vezes desestimulando o trabalho que é realizado pela escola.

Se, por um lado, a relevância da família e da escola como contextos privilegiados de desenvolvimento humano esta bastante consolidada em virtude dos estudos da psicologia da família e da psicologia do

desenvolvimento, por outro, os aspectos que constituem e intervêm na relação entre esses dois contextos, sejam como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, ainda não estão suficientemente estabelecidos. (OLIVEIRA 2010, p 100)

Os professores atribuem à falta de estrutura familiar dos alunos as dificuldades evidenciadas pelos alunos ao longo do ano letivo, ao mesmo tempo em que tem que lidar com o acúmulo de funções que não consideram ser papel da escola e que são passadas a ela pela família dos alunos. A não participação da família na vida escolar do aluno tem sido apontada como um dos motivos para as dificuldades, e até mesmo do fracasso escolar do aluno.

Segundo o relato de alguns professores, percebe-se a afirmação de que as portas da escola estão abertas para os pais, e que os pais por sua vez não tem interesse em participar da educação de seus filhos, mas para MARQUES esse relato dos professores “visa, apenas, culpar a vítima e é uma visão pessimista das relações escola/pais” (1999, p.15), ficando difícil superar esses obstáculos provenientes da relação família-escola.

Ao contrário dos professores que acreditam que os pais é que devem ir à escola, mostrando-se interessados pelo desenvolvimento de seus filhos e pela relação entre família e escola, Trancedi e Reali (2001), Reali e Trancedi (2002), Caetano (2004) acreditam que a construção da parceria entre escola e família e função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem. (OLIVEIRA 2010, p. 103).

Por outro lado, a família não aproveita os poucos momentos de oferecidos pela escola, para que se estabeleça esta relação, além de não se sentirem capazes de ajudar com o que lhes é solicitado.

A partir disso, é possível concluir que a família e a escola são indispensáveis para a formação do ser humano. A escola é responsável por mediar o que a família proporciona de aprendizagem à criança. A família fornece a base, onde a mesma qualifica-se por meio da escola.

CAPÍTULO 2

MARCO EMPÍRICO

Este capítulo mostra através da pesquisa realizada em uma escola particular do Distrito Federal, como é a participação da família na escola, quais são os motivos que os pais alegam para não comparecerem as reuniões e como eles veem a sua relação com a escola. Por fim a partir do ponto de vista pedagógico, faço propostas de estratégias que podem ser utilizadas pela escola para que os pais possam participar mais ativamente da educação escolar de seus filhos.

2.1 Metodologia

A metodologia científica utilizada para o levantamento dos dados contidos neste estudo foi à pesquisa qualitativa, que teve caráter descritivo onde busquei descrever as características da escola observada. Além disso, justifica-se com base nas definições de Godoy (1995, p. 21): “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as varias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Lüdke e André (1986, p.11-13), estabelecem as seguintes características para a pesquisa qualitativa:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...]
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...]
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...]
4. O “significado” que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...]
5. Análise dos dados tente a seguir um processo indutivo.

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste estudo, os instrumentos metodológicos utilizados foram entrevista com a professora e questionários destinados aos pais dos alunos que tiveram o papel de constatar como é a relação entre a família e a escola e a importância desta. No total de 15 alunos da sala, 11 questionários foram preenchidos.

2.2 A escola

A pesquisa foi realizada em uma escola particular do Cruzeiro-DF, no ano letivo de 2015. A população da cidade do Cruzeiro é considerada de classe média-alta, com a maioria dos seus moradores compostos por militares e/ou servidores do Hospital das Forças Armadas (HFA) e funcionários públicos em geral.

A escola fica localizada próximo ao centro da cidade, na unidade escolhida é ofertado o Ensino fundamental I a partir do 1ª ano, até o Ensino Fundamental II, 9º ano. Funcionando nos turnos matutino e vespertino. Não há ensino em tempo integral. A equipe pedagógica da escola é composta por Diretor, Orientadora Educacional, e duas coordenadoras, uma para o Ensino Fundamental I e outra para o Ensino Fundamental II. Os alunos são de classe média-alta, com mensalidades em média de R\$ 1.000,00.

Analisando o projeto político pedagógico desta escola percebe-se a necessidade de aproximação da família e da escola explícita nos seus objetivos institucionais: “8. Criar oportunidades de integração com as famílias, a fim de formar parceria na educação dos filhos”.

Na caracterização das modalidades de ensino, no que trata do Ensino Fundamental I, a escola volta a reafirmar a necessidade da parceria com a família quando diz: “À medida que as crianças crescem, uma nova fase surge, com características e necessidades diferenciadas. Para o sucesso desta etapa, é preciso que escola e família caminhem juntas, de mãos dadas, para que o aluno se sinta seguro e tenha essa unidade como referência”.

2.3 Instrumentos utilizados para a construção de dados

Os instrumentos utilizados para a construção de dados foram os questionários para os pais e a entrevista com a professora. O questionário para os pais foi elaborado com dezessete questões, para a entrevista com a professora, elaborei um questionário com nove questões, porém fiz perguntas pertinentes durante a conversa. A partir destes instrumentos foi possível constatar que a participação da família na escola realmente é muito significativa e necessária para o acompanhamento da criança no processo de desenvolvimento cognitivo, social, e ético de forma integral.

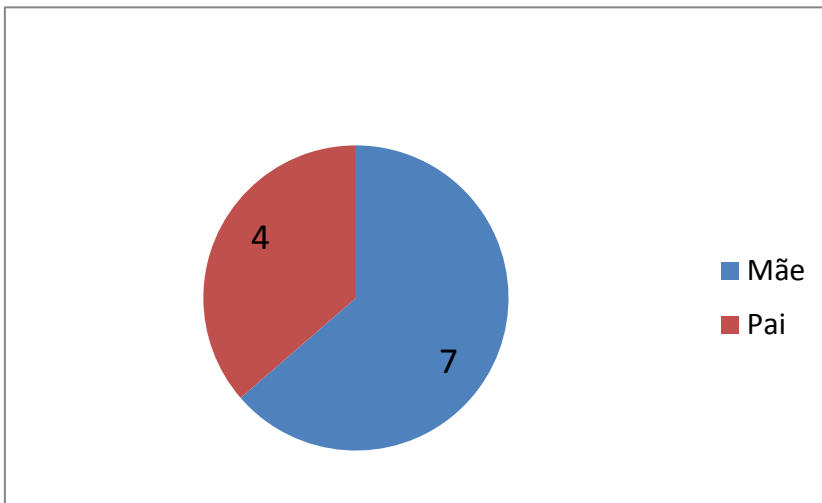
2.4 Procedimentos da construção de dados

Para a realização da pesquisa foi escolhida a escola na qual uma amiga trabalha, pois foi mais fácil conhecer a professora e poder enviar o questionário para os pais dos alunos. Os questionários foram enviados através das crianças para que seus pais pudessem resolver em casa. Eu os enviei no dia 11 de maio de 2015 e recebi os 11 questionários até o dia 14 de maio de 2015. Foram enviados 15 questionários, e anexado a eles foi enviado um bilhete explicando que se tratava de uma pesquisa de conclusão de curso. Quatro pais não responderam ao questionário. A entrevista com a professora foi realizada em um momento livre que ela tinha na escola, no dia 15 de maio de 2015, após o término da aula no período vespertino.

2.5 A relação família-escola: ponto de vista dos pais

A princípio foram feitas as análises e discussões dos resultados dos questionários aplicados aos pais dos alunos. Como o questionário era composto somente de questões fechadas, as respostas foram contabilizadas de acordo com a frequência de resultados encontrados em cada resposta. A partir da análise dos questionários, foram construídos gráficos com os dados coletados.

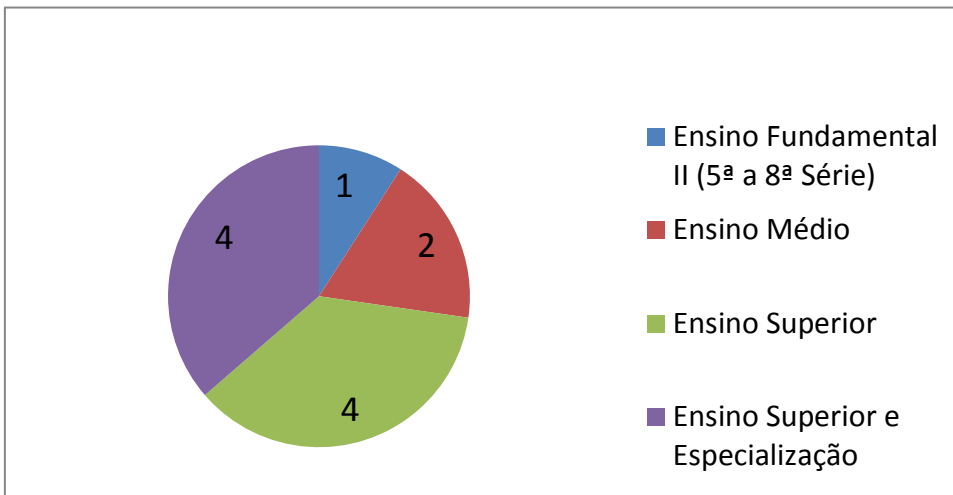
O gráfico 1 é baseado no grau de parentesco da pessoa que respondeu ao questionário com o aluno:



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

O primeiro gráfico revela que a maioria dos participantes desta pesquisa são mães dos alunos.

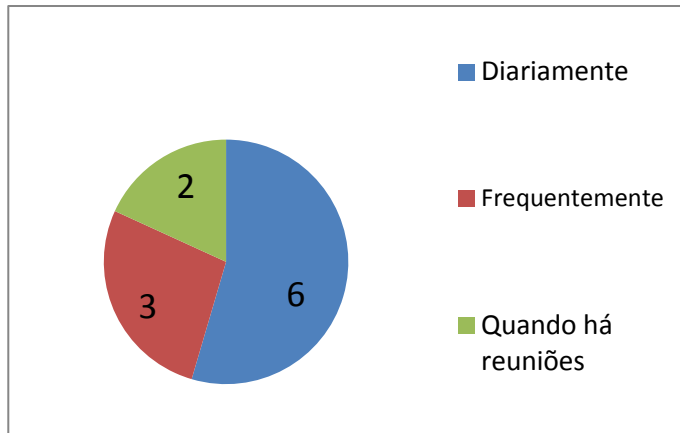
O Gráfico 2 foi construído a partir do grau de escolaridade dos pais:



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Este gráfico mostra que oito dos onze pais entrevistados tem ao menos o Ensino Superior completo, um dado que já era de se esperar visto que se trata de uma escola particular e com mensalidades de alto custo.

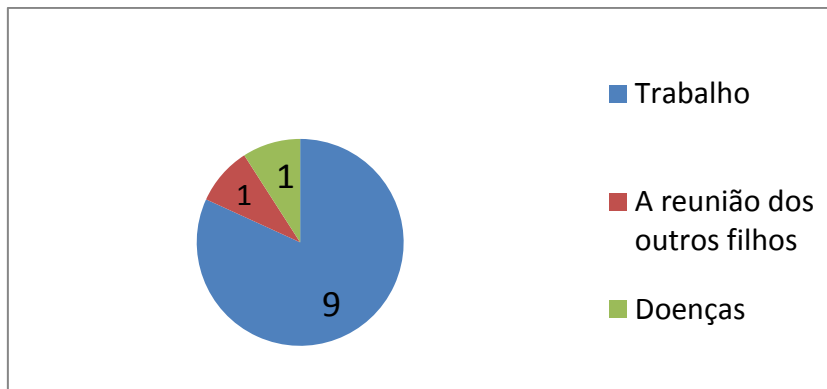
O gráfico 3 foi construído a partir da questão: Com que frequência você vai até a escola do seu filho?



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Neste contexto nota-se que a presença dos pais na escola é satisfatória, visto que a participação dos pais na escola é fator determinante para que haja maior aproximação entre a escola e a família.

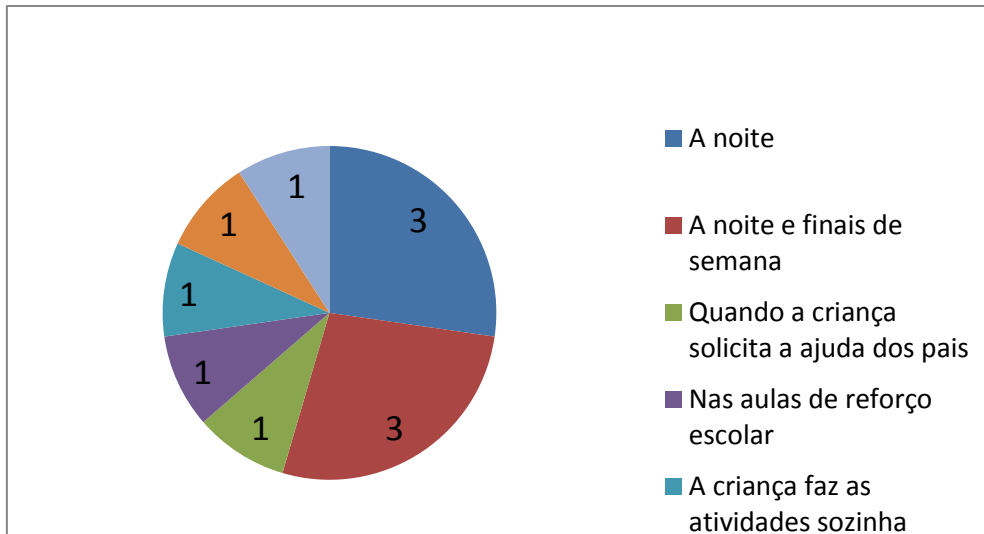
O gráfico 4 retrata a seguinte pergunta: Que situação te impede de comparecer as reuniões propostas pela professora?



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Diante deste dado, percebe-se que há a preocupação dos pais com a escola de seus filhos, porém as obrigações com o trabalho, à reunião de outros filhos e as doenças os impedem de participar mais ativamente das reuniões escolares.

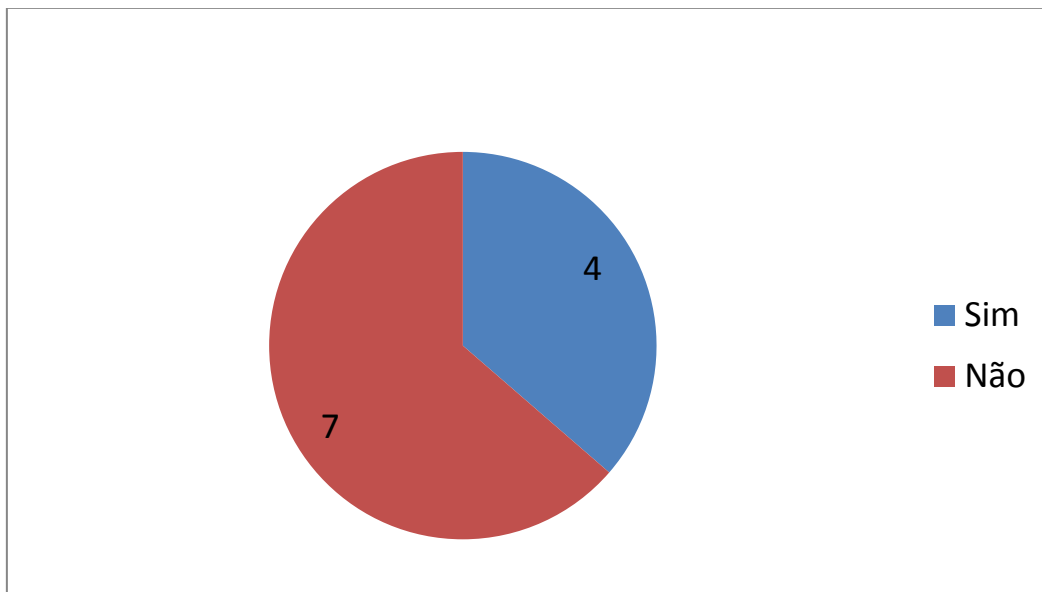
O gráfico 5 mostra a disponibilidade dos pais para auxiliar os seus filhos nas atividades que são feitas em casa:



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

A partir deste gráfico percebe-se que os pais tem o compromisso de ajudar as crianças com as atividades escolares, e quando o pai não tem esse tempo, ele paga as aulas de reforço para que não haja comprometimento na aprendizagem do aluno.

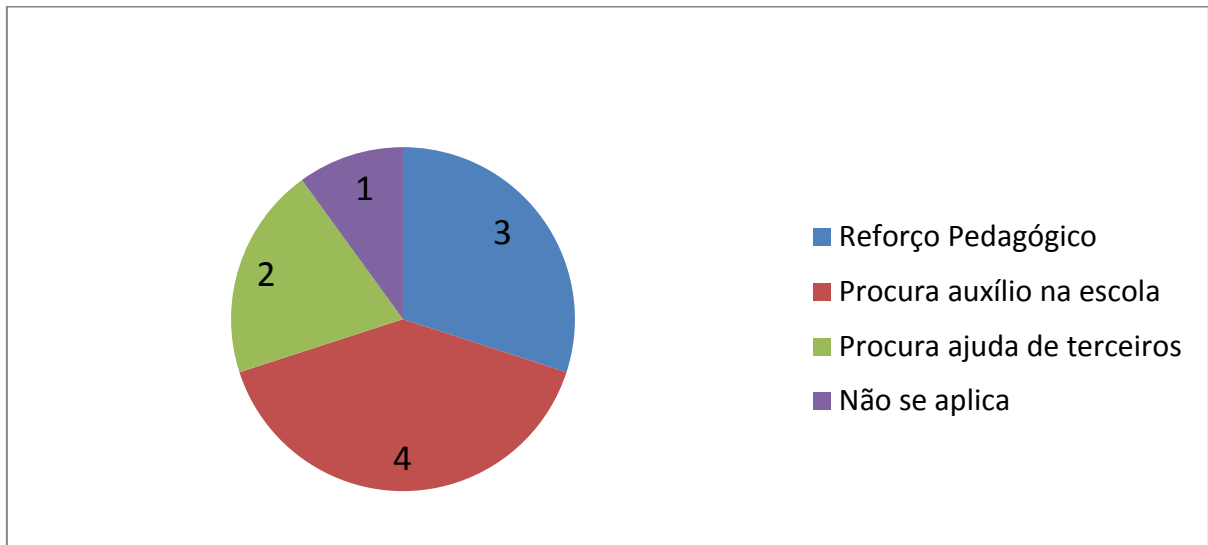
O gráfico 6 tem como base a pergunta: Você tem dificuldade em ajudar seu filho? Se sim, quais?



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Analisando este dado, e as resposta dos pais ao questionário, nota-se que a maioria dos pais conseguem ajudar seus filhos, porém tem aqueles que não conseguem, pois não lembram a matéria na qual ele precisa de ajuda, ou não tem tempo para ajudá-lo.

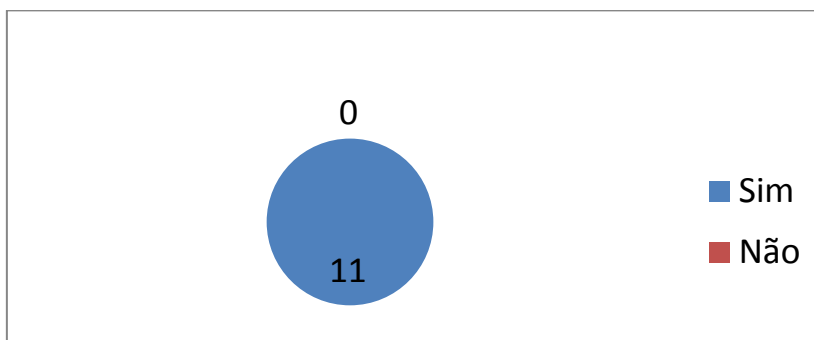
Gráfico 7 Quando o aluno tem dificuldade na escola e você não sabe ajudá-lo o que você faz?



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Conforme os dados apresentados acima, podemos concluir que a maioria dos familiares procuram ajuda na escola para que o seu desenvolvimento seja satisfatório, mas tem alguns pais quer por algum motivo não procuram essa ajuda na escola, e sim através do reforço escolar.

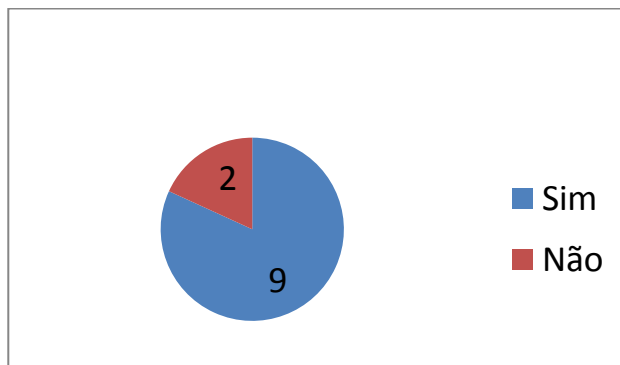
Gráfico 8 baseado na pergunta: Você acha que a sua ajuda pode influenciar no desenvolvimento e na aprendizagem do seu filho no ambiente escolar?



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Este gráfico revela um dado importante, todos os pais que responderam ao questionário reconhecem a importância de sua participação da vida escolar de seu filho, é importante que os pais tenham consciência de que a ajuda deles influencia e muito no desenvolvimento e na aprendizagem de seus filhos no ambiente escolar. Certos dessa certeza eles devem procurar meios de ajudar cada vez mais aos seus filhos.

O gráfico 9 diz respeito à pergunta: Quando não é possível você comparecer nas reuniões propostas pela escola, você se comunica com a professora ou tenta marcar outro dia para esclarecimentos?



Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Nota-se com esse gráfico a necessidade que a maioria dos pais sentem em procurar informações sobre seus filhos mesmo quando não podem comparecer as reuniões.

Sabemos que a participação da família no contexto escolar é muito importante, mas é necessário que família e escola caminhem juntas, e percebam que a educação é concebida por meio de um processo de colaboração onde a família deve estar sempre presente como orientadora, desta forma certamente todos os envolvidos ganharam. A relação entre família e escola deve acontecer de maneira participativa e colaborativa entre todos os integrantes do processo educacional.

2.6 A relação família-escola: ponto de vista da professora

O questionário para a professora foi elaborado contendo nove perguntas que foi respondido pela professora em um momento livre durante o período vespertino, e a professora ficou livre para fazer comentários sobre o tema e que não estavam nas perguntas.

A professora tem 42 anos de idade e 22 anos de docência e é professora de língua portuguesa. Perguntada se os pais de seus alunos acompanham as tarefas escolares ela respondeu que a grande maioria dos pais acompanham.

A primeira pergunta foi em que tipo de instituição ela trabalha e ela respondeu: particular.

Na segunda pergunta: “As dificuldades apresentadas pelos alunos estão relacionadas à qual aspecto?” a professora respondeu que as dificuldades são relacionadas à interpretação de enunciados.

Na terceira pergunta questioneei: “As dificuldades apresentadas pelos pais em auxiliar seus filhos nas tarefas escolares estão relacionadas à qual fator?” Para ela as dificuldades estão relacionadas à falta de didática nos pais.

A quarta pergunta foi: “Você acredita que os pais sempre manifestam interesse em pesquisar conteúdos para auxiliarem seus filhos?” e ela respondeu que a grande maioria busca sempre outras maneiras de auxiliar a criança desta idade.

A quinta pergunta realizada foi: “Quando os pais de seus alunos não podem comparecer as reuniões, eles te procuram em outro horário para verificar como está a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus filhos?” A resposta foi:

() poucos (X) muitos () todos

A sexta pergunta foi: “Como docente, você entende que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, auxilia para o seu desenvolvimento e aprendizagem?” a professora respondeu: acredito que a parceria escola-família seja um fator facilitador da aprendizagem.

A sétima pergunta e última questão foi: “Em suas atividades como docente, você busca promover integração família/escola?” e ela respondeu da seguinte maneira:

(X)sim () não () às vezes Justifique:

Quando família e escola estão em sintonia, a criança se sente mais segura na busca da aprendizagem.

Para a professora a grande maioria dos pais procuram ajudar seus filhos com suas dúvidas na realização das tarefas escolares, porém a falta de tempo de alguns impedem que essa ajuda seja constante.

A professora relatou que no início do ano letivo a escola promove uma reunião de pais para que eles tomem conhecimento do trabalho que será realizado pela escola, fazendo assim com que os pais estejam interessados do processo pedagógico adotado pela escola.

Questionada sobre qual é a importância da integração entre a família e a escola, além de acreditar que essa relação deixa a criança mais segura durante a aprendizagem, ela disse que a família tem um papel muito importante durante o processo de ensino-aprendizagem da criança. É que o auxílio para a realização das tarefas em casa deve se tornar um hábito, e que os pais devem procurar a escola sempre que surgir alguma dúvida.

A professora ressaltou ainda que é necessário que a família assuma o seu papel dentro da educação das crianças, não deixando esta tarefa apenas para a escola. Segundo ela é necessário um trabalho conjunto para obter êxito no processo educacional, pois a escola necessita e espera que os pais participem deste processo diariamente, já que o processo educacional acontece com descobertas diárias.

2.7 Propostas para viabilizar a participação da família na escola

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa e observando a necessidade dos pais, farei propostas com atitudes que podem ser tomadas pela escola pesquisada para que os pais possam estar mais presentes, atendendo a necessidade de todos.

Primeiro ponto que destaco é que se faz necessário que a família não seja convocada ou chamada na escola apenas quando as coisas não vão bem, a família

deve ser reconhecida como coautora do processo educacional e escolar, assim se envolvendo mais diretamente na construção do mesmo.

Outro ponto que deve ser melhorado é a comunicação entre a família e a escola. É necessário que a comunicação seja feita de forma bilateral, ou seja, a escola deve arrumar meios para que os pais também sejam ouvidos, disponibilizando diversos meios de comunicação, que podem ser estes telefones, e-mail, reuniões individuais e etc, desta forma poderá ser possível alcançar um numero maior de famílias. É importante também que esses meios de comunicação não sejam disponibilizados apenas para as dificuldades escolares, podem e devem ser meios de esclarecimento do projeto político-pedagógico da escola, regulamento interno, projeto da turma entre outros.

O terceiro ponto, e talvez o mais importante para aproximar os pais da escola é a reunião de pais. A ausência dos pais nas reuniões é muito criticada pelos professores, penso que o horário das reuniões definidos pela escola para quem trabalha se torna inviável, pois são realizadas no horário de trabalho dos pais, e este segundo o questionário é o principal motivo do não comparecimento às reuniões. Minha proposta nesse ponto é que a reunião seja no final da tarde ou durante os finais de semana, como algumas escolas particulares já fazem. Durante as reuniões os professores devem mostrar aos pais de forma concreta e objetiva o progresso do aluno e as possíveis dificuldades de aprendizagem e devem mostrar aos pais como eles podem e devem ajudar os seus filhos ao longo do ano letivo para que as dificuldades sejam superadas, esta é uma forma de mostrar aos pais a sua importância na educação de seus filho.

E por último, é importante que a escola trabalhe o envolvimento dos pais nas atividades desenvolvidas em casa. Essa participação visa ajudar o educando de forma mais ativa. Mas para que isso seja possível é necessário que os professores conversem com os pais acerca da situação do aluno. Os pais só conseguirão ajudar plenamente os filhos nas atividades solicitadas pela escola se o objetivo for o monitoramento e o encorajamento de seus filhos a enfrentarem qualquer situação de dificuldade, os pais não podem ver esse auxílio como uma mera obrigação. Desta forma, pais e professores conseguem manter uma forte aliança, reforçando o trabalho dos professores e podendo estabelecer uma relação de confiança mútua. A

partir dessa relação os pais conseguem perceber a escola e todo o seu corpo docente e outros profissionais relacionados à educação de forma mais positiva, e isso possibilita o melhor entendimento das políticas da escola e as ações tomadas pelos professores e/ou diretores, podendo acompanhar melhor o progresso de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os vários desafios que o aprendizado escolar necessita superar, está o desafio de aproximar a família da escola, e essa parceria traz benefícios aos alunos. Segundo Içami Tiba (2008), a escola perceberá na criança suas potencialidades e dificuldades que por muitas vezes não são percebidos pelos membros da família.

Devido as constantes mudanças ocorridas no âmbito educacional, percebe-se o quanto é necessário fortalecer a relação entre a família e a escola, para que haja meios de atender as exigências dessa sociedade, visando promover também o ensino e a aprendizagem de qualidade.

No decorrer deste trabalho a partir da análise dos questionários, ficou claro a forma com que os pais participam da escola, também pude perceber os motivos pelos quais eles não participam o quanto deveriam: o trabalho. Foi possível perceber que quanto mais atentos os pais estão com o processo educacional, mais recursos eles terão para acompanhar os seus filhos, seja procurando o auxílio na própria escola ou em uma aula de reforço, por exemplo.

Com relação ao objeto de estudo, pode-se afirmar que o resultado obtido através desta pesquisa foi satisfatório, pois a escola onde a pesquisa foi realizada trabalha na perspectiva da valorização da relação entre a família e a escola. Partindo deste principio é possível afirmar que a hipótese de que a relação entre a família e a escola contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem foi confirmada.

Porém os resultados da pesquisa também mostraram que os pais sentem dificuldades em participar das reuniões escolares, e alguns também tem dificuldades em ajudar os seus filhos com as tarefas para casa. Sendo assim, podemos concluir que a participação da família na escola sem duvidas é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, e o professor como peça principal desse processo deve conquistar os pais e a cada dia construir essa parceria com a família.

PARTE III - PERSPECTIVA PESSOAL, PROFISSIONAL E ACADÊMICA.

Confesso que sentirei falta da UnB, e de todas as amizades que me acompanharam aos longo desses quatro anos. Sinto-me muito orgulhosa por estar concluindo mais esta etapa da minha vida, pois não foi fácil chegar até aqui, trago comigo também a responsabilidade de ser uma educadora e tenho consciência da importância do meu papel e da minha profissão.

Meu objetivo é estudar bastante e passar em um concurso público, pois almejo a tão sonhada estabilidade financeira, porém não pretendo parar de estudar. Sentirei falta de toda essa correria que a UnB me proporcionou, mas tenho certeza também que estou pronta para enfrentar os novos desafios que surgirão daqui em diante.

Enquanto a aprovação no concurso público não chega, pretendo continuar trabalhando e me especializando, pretendo fazer uma pós-graduação na área da gestão escolar, na qual estou empregada atualmente e muito me identifico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

REIS, Liliane Costa Pereira. A participação da família no contexto escolar - Salvador, 2010.

HEIDRICH, Gustavo. *O direito de aprender*. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n.225, Abril. São Paulo: 2009, p.14

_____, *A escola da família*. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n.225, Abril. São Paulo: 2009, p.25

CARVALHO, M. E. P – Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa, n 110, p. 143-155, julho/ 2000.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação Qualitativa - São Paulo. EPU,1986.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. RAE. São Paulo, v. 35, n. 3, maio/jun., 1995.

CAIADO, Elen Campos. A importância da parceria família-escola. Em < <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>> Acesso em 14 de maio de 2015.

PICANÇO, Ana Luisa Bibe. A relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Em < <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2264/1/AnaPicanco.pdf> > Acesso em 14 de maio de 2015.

HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. Em <
<http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/escola-familia-493363.shtml>> Acesso
em 14 de maio de 2015.

ALMEIDA, Franciele Jaqueline; MEDEIROS, Dalva Helena. A família na gestão da
escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem. Em <
[http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf)
[MEDEIROS.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf)> Acesso em 14 de maio de 2015.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma
compreensão das relações entre família e escola. Em <
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>> Acesso em 14 de maio de 2015.

ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido enviado aos pais



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília. Estou realizando uma pesquisa sobre o tema família e escola sob a orientação da professora Dr^a Sonia Marise Salles Carvalho, com a finalidade de analisar qual é a importância da participação da família na escola e os principais fatores que impedem as famílias de participarem no acompanhamento escolar de seus filhos. A sua participação neste estudo é voluntária e você terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo para você. As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita de forma codificada, para que sua identidade seja mantida em sigilo. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do estudo. Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e Assinatura do Participante

Brasília _____ de _____ 2015.

Anexo B – Questionário enviado aos pais



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia

Prezado pai, mãe ou responsável, sou estudante do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e estou realizando uma pesquisa de campo para a conclusão do curso. Por isso, solicito a dedicação de um minuto do seu tempo para preencher este questionário. Com ele pretendo analisar **qual é a importância da participação da família na escola**. Agradeço a sua colaboração.

1- Qual é o seu grau de parentesco com o aluno?

pai mãe irmã irmão avó avô tia(o) outro. _____

2- Qual é o seu grau de escolaridade?

nenhuma

Educação Infantil (pré – escola)

Fundamental I (1ª, à 4ª série)

Fundamental II (5ª à 8ª série)

Ensino médio ou profissionalizante

Superior Especialização outro

3- Qual é a sua profissão?

4- Quantas horas diárias você trabalha?

5- Você conhece a escola do seu filho?

6- Você conhece a professora do seu filho?

7-Com que frequência você vai até a escola do seu filho?

8- Você considera que a escola tenta aproximar os pais do cotidiano escolar?

9-Você vai à escola do seu filho todas as vezes que é solicitada a sua presença?

10- Quando não é possível você comparecer nas reuniões propostas pela professora, você comunica se com a professora, ou tenta marcar outro dia para esclarecimentos?

11-Que situação te impede de comparecer às reuniões proposta pela escola ou professora?

12-Você acompanha seu filho nas tarefas de casa?

13-Em que momento você auxilia o seu filho em suas tarefas?

14-Você sente alguma dificuldade em ajudar seu filho? Se sim quais? Se não justifique:

15- Quando o aluno tem dificuldade na escola e você não sabe ajudá-lo, o que você faz?

16-Você se considera uma pessoa responsável no acompanhamento escolar do seu filho?

17- Você acha que a sua ajuda pode influenciar no desenvolvimento e na aprendizagem do seu filho no ambiente escolar?

18-Existe algo que te impeça de participar ativamente na vida escolar do seu filho?

Anexo C – Questionário respondido pela professora

Questionário para entrevista com a professora.

Idade_____

Tempo de serviço_____

Formação_____

Séries em que atua_____

Tipo de instituição em que trabalha: () pública () particular

1) Nível socioeconômico dos alunos com que trabalha:

() sem salário fixo () 1 a 3 sal. Mínimos () acima de 3 sal.mínimos.

2) Os pais dos alunos acompanham suas tarefas escolares?

3) As dificuldades apresentadas pelos alunos estão relacionadas à qual aspecto?

4) As dificuldades apresentadas pelos pais em auxiliar seus filhos nas tarefas escolares estão relacionadas à qual fator?

6) Você acredita que os pais sempre manifestam interesse em pesquisar conteúdos para auxiliarem seus filhos?

7) Quando os pais de seus alunos não podem comparecer as reuniões, eles te procuram em outro horário para verificar como esta a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus filhos?

() poucos () muitos () todos

8) Como docente, você entende que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, auxilia para o seu desenvolvimento e aprendizagem?

09) Em suas atividades como docente, você busca promover integração família/escola?

() sim () não () às vezes Justifique: